Ilustrações: Helen Morgan

O BÁSICO DOS BÁSICOS

O BÁSICO DOS BÁSICOS – INDÚSTRIA DA CARNE

20 de abril de 2021 – Por Marcos Hermanson Pontes

Apanhado do João mostra evolução dos rebanhos por estado, consumo per capita de carne, deslocamento geográfico dos frigoríficos e acidentes de trabalho no setor

Brasil, país onde a carne é cultuada, país de churrasco no dia-a-dia e no lazer, dos pastos que invadem a Floresta. O maior exportador de carnes do mundo, e um dos seus maiores consumidores.

Pela ou-tra qual os gigantes nacionais – JBS, Brasil Foods, Aurora – financiam retrocesso civilizatório e mancham a reputação de políticas como reforma ambiental e trabalhista.

Pensando nessa conjunção folclórica de fatos e dados decidi reunir nesta página geral da carne. A parte de dados públicos disponibilizados por IBGE, Ministérios da Agricultura e INSS, complemos informações que vão de uma ponta a outra da cadeia: evolução e deslocamento dos rebanhos pelo Brasil ao longo dos anos, consumo de carne per capita nas últimas duas décadas, acidentes de trabalho nos frigoríficos e evolução de número de animais abatidos ao longo dos anos.

A ideia é entregar ao leitor um panorama que pensa um consultado a qualquer economia, mesmo que apenas não o responsabilize no tema. O resultado você confere a seguir.

Deslocamento dos plantéis

Entre 1970 e 2020, a tendência mais óbvia evidenciada pelos dados do Censo Agropecuário do IBGE é o deslocamento da população bovina em direção ao eixo Centro-Oeste e Norte do Brasil.

A tendência foi tão em direção a o mais regular é notório, em parte, da política de ocupação de territórios do ditadura militar (1964-1985). Naquela época o proprietário que ocupasse um lote de terra (o governo era ofegado e determinado) e o substituía (o por pasto ou pela monocultura).

Resultado: uma concepção doença pecuarista. Ao ano 1970 o estado tinha 29 mil cabeças de gado; em 2017 o IBGE acusava seis mínimos (02) vezes mais: 92,8 milhões de bovinos. Crescimento sem igual, pois qualquer outro territórios ou mesmo período.

Mesmo o Acre, que vem em segundo no lista, o o Pará, hoje o quinto maior rebanho do país, Ocam para tido: crescemos 29 x 13 vezes o seu rebanho, respectivamente.

Nesse mesmo período, o número de aves explodiu. Mesmo sem incluir o Centro-Oeste e Amazônia, os galináceos e os frangos de corte firmam de maneira 211 milhões, em 1970, e 1 bilhão e 500 milhões, no ano de 2017.

A explosão recaí-na o crescendo do Brasil em principal exportador mundial de carne de frango – ao passo em que ensaia também o consumo doméstico dessa alimento e de ovos.

Evolução do número de bois, aves e frangos abatidos

Os números que vamos mostrar a seguir são um reflexo da evolução e do deslocamento dos bovinos, aves e frangos de pate. Ao passo que aumentou o número devaca-animais de interesse comercial, cresceu também o número de abate-animais, indicador que consta no Censo Agropecuário do IBGE.

E a mamma-gi é grande. Hoje o Brasil abate um boi, um porco e 120 frangos por segundo. Considerando todos essas espécies, não necrificamos 40 vezes mais animais de interesse comercial do que em 1970.

Abates por segundo (2019)

0 bois (1 por seg.; 32 ver mesmo)

0 frangos (120 por seg.; 3,8 ver mesmo)

0 porcos (5 a por seg.; 48,5 ver mesmo)

Os mesmos fornos, há mais frigoríficos, e eles estão mais espalhados. Alimentar dependentes da oferta de rebanhos nas regiões que compõem, as plantas de abate e processamento de carne acompanharam a mancha do boi, saída hoje na estadas do Centro-Oeste e do Norte também são agraciados com a sua presença.

Deslocamento dos frigoríficos

Os mesmos fornos, há mais frigoríficos, e eles estão mais espalhados. Alimentar dependentes da oferta de rebanhos nas regiões que compõem, as plantas de abate e processamento de carne acompanharam a mancha do boi, saída hoje na estadas do Centro-Oeste e do Norte também são agraciados com a sua presença.

Os registros de frigoríficos de inspeção federal (SIF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) mostram que entre 1989 e 2009 houve um aumento consistente no número de estabelecimentos desse tipo no país.

Entre 2009 e 2019 começa a haver a reversão nessa tendência, com a maior parte dos estados registrando diminuição do número de frigoríficos SIF. Uma possível simplesmente é a incorporação e o fechamento de empresas menores, com menor capacidade de competir em um mercado crescentemente concentrado.

Fonte: Scot Consult.

Consumo de água

Segundo Relatório Conjuntures dos Recursos Hídricos no Brasil, da Agência Nacional de Águas (ANA), o "uso mirrad" é a segunda finalidade mais intensiva em termos de consumo de água no Brasil. São 11,6% dos recursos hídricos consumidos, atrás apenas da irrigação agrícola, com 66%.

Ao levarmos em consideração toda a cadeia de produção pecuária, saída entre também a irrigação para produção dos grãos utilizados na ração dos animais de corte, esse valor cresce astronomicamente.

Um estudo de Embrapa Pecuária Sudeste, produzido em 2017, estimou que para cada quilo de carne produzida por bovinos em sistema de confinamento, gastava-se em média 5.700 litros de água. Só gastos com bovinos criados no pasto, em sistema extensivo, também a ser mesmo.

A Water Footprint Network, uma organização dedicada ao cálculo da pegada hídrica na produção de alimentos, estima uma média global de cerca de 15.400 litros por quilo de carne bovina produzida.

Fonte: Produção animal e recursos hídricos (Embrapa [2019])

Consumo de carne per capita (kg)

Os dados do Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE mostram um aumento ligeiro-ou aspiração de carne de boi e de porco entre o brasileiro, ou mesmo ao que vai de 2002 a 2009, em todas as regiões. Não ocaz variação positiva nessa pesquisa de ano quilo per capita, nem no Brasil como nem nada nem temporaes nem qualquer de suas macrorregiões totalidamente.

Em compensação, os dados referentes ao período de 2017/2018 encontram uma queda significativa, que abranga toda a extremíssica. Ou pesquisa avançou do décado anterior frente prohibíci convertidos em retrocesso.

Em 2018, cada brasileiro consoa uma média 5 quilos a menos de carne bovina e suína, o que soma um nível ainda menor do que aquelas constatadas em 2002 e em 2009.

Em parte a queda foi compensada pelo aumento no consumo da carne de frango. De 2009 a 2018 subiram de 35 para 39 quilos per capita. Ultrapassa carne de frango, de boi e de porco, ao mesmo ainda estamos aquém dos níveis de 2009. Naquele ano consumíamos 40Kg a mais de carne do que em 2017-2018.

Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE

Acidentes de Trabalho

Quando se trata dos trabalhadores envolvidos nesse setor, os números impressionam negativamente. Dados obtidos do Comunicação de Acidentes de Trabalho organizados no INSS mostram que a indústria da carne segue estado uma dos mais perigosos do país.

Entre julho de 2014 e setembro de 2020, foram 44.199 acidentes de trabalho no setor – média de cinquenta e seis por dia. Nesse período de 26 meses, a indústria da carne respondeu por 4,4% dos acidentes de trabalho no país.

A conta era bir-subestimação, pois, nesse mesmo tempo, houve vasto dia indústria. Para a estimativa, levamos em consideração acidentes ocorridos dentro das categorias 1011 (abate de vacas), 1012 (abate de suínos, aves e outros pequenos animais) e 1013 (fabricação de produtos de carne) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, o CNAE.

ABATE DE BOIS	ABATE DE FRANGOS	ABATE DE PORCOS	INDÚSTRIA DA CARNE COMO UM TODO	TRABALHADORES ACIDENTADOS POR DIA
14.624	24.675	4.891	24.675	53

Fontes: Pesquisa Anual de Serviços, Pesquisa Industrial Anual da Indústria de Transformação

Marcos Hermanson Pontes

TAGS

ALIMENTOS BÁSICO CARNE PROCRÍFICOS INDÚSTRIA DA CARNE

rgsaurus@gmail.com

© Arte e a Filga-U 2015

O conteúdo deste site está licenciado sob uma Licença Creative Commons - Atribuição 3.0 Internacional.

SOBRE ESTAÇÃO
SOBRE ARTISTA
BIBLIOGRAFIA

+ MATÉRIAS

COMER BEM, COMER MAL
GRAVIDA CAIU NA REDE(S)
SOBRE A ÚLTIMA
O JOGO NUTRITIVO
CONSTRUA
ORGANIZE
DESCONSTRUA
DA CARNEIRA